



“Para que todos tenham vida e vida em abundância”
(Jo 10,10)

A imagem

No abraço generoso do Senhor que conduz a história e sob o olhar benévolo dos nossos Fundadores, cada FMA, cada comunidade educativa testemunham a sua pertença a Deus, tornando-se sinal do seu amor pelos jovens de qualquer cultura.

No interior de curvas acolhedoras alternam-se cores vivas que exprimem a pertença a Deus na missão educativa.

As comunidades educativas, de qualquer contexto, devem empenhar-se em atualizar a experiência do evangelho vivida por D. Bosco e por Maria Domingas Mazzarello.

Os ambientes educativos devem também oferecer às jovens gerações os elementos necessários para desenvolver uma visão intercultural, ecumênica e inter-religiosa.

Nosso Desafio é:

Traduzir para o hoje o amor educativo dos nossos Santos Fundadores, em plena consciência de que o Evangelho é o grande dom a partilhar. Somente trabalhando assim “ *teremos vida e vida em abundância* ”: É esta a promessa do Senhor.

ÍNDICE

1. Apresentação (texto bíblico) Ir. Antonia Brioschi
2. Missão da IIA
3. Visão da IIA
4. Origem do projeto
5. Histórico da Inspetoria das FMA
6. Contexto Histórico e socioeconômico da região que abrange a Inspetoria
7. Realidade histórico-social
8. Aspecto da Cultura Juvenil
9. Desafios do mundo atual
 - 9.1. A realidade e perfil dos jovens
 - 9.2. Realidades
 - 9.3. Espiritualidade e sentido da vida
 - 9.4. Mundo do Trabalho
 - 9.5. Medos / sonhos
 - 9.6. Aspecto da Cultura Juvenil
10. Espiritualidade Juvenil Salesiana
11. Elementos Prioritários
12. Perfil da ação pastoral
13. Prospectiva pedagógica da Pastoral juvenil:
14. Ambientes Educativos
15. Nossa Missão Educativa
16. Ambientes diversificados:
17. Paróquias, dioceses,
18. Associação de ex-alunos
19. Coordenação para a comunhão
20. Conselho Jovem
21. Planos de Ação - PDCA
22. Avaliação

1. APRESENTAÇÃO DO PEPJI

Tenho a alegria de apresentar para cada Filha de Maria Auxiliadora e Comunidades Educativas da Inspecoria Imaculada Auxiliadora - BCG o Projeto Educativo de Pastoral Juvenil - PEPJI.

Este é o resultado conjunto de estudos, reflexões, oração e elaboração em mutirão. FMA e Colaboradores leigos que trabalharam incansavelmente para que pudéssemos tê-lo em nossas mãos como norteador do trabalho pastoral em nossas Escolas, Centros Juvenis, Obras Sociais, Hospital, Paróquias e Oratórios.

Cada participante se empenhou em colocar em comum os próprios conhecimentos, habilidades e experiências para chegar a sua concretização.

O início da construção deste Projeto aconteceu em novembro de 2010 após o Encontro das FMA e da Equipe de Pastoral Juvenil e foi assessorado pela Ir. Maria Del Carmen Canales, conselheira do âmbito da Pastoral Juvenil, que apresentou as Linhas Orientadoras da Missão Educativa das FMA – LOME.

O objetivo principal do PEPJI é favorecer o encontro pessoal das crianças, adolescentes e jovens com Jesus Cristo através do anúncio da Palavra de Deus e do Mistério da Encarnação – Paixão – Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

Este PEPJI, cujo tema é: “Que todos tenham vida e vida em abundância” (cf. Jo10, 10), apresenta a realidade histórica, geográfica e cultural da Inspecoria Imaculada Auxiliadora, os grandes desafios do mundo atual; os elementos prioritários da Espiritualidade Juvenil Salesiana, o perfil da Ação Pastoral e as Prospectivas Pedagógicas, Cultural, Evangelizadora, Social e Comunicativa.

Por meio da Coordenação para a Comunhão ele orienta para a conquista do Protagonismo juvenil e a Formação do bom cristão e do honesto cidadão. Que a Imaculada Auxiliadora nos ajude nesta grande Missão a que fomos chamadas!

Agradecemos a dedicação da Ir. Maria del Carmen e de todos que sob a orientação de Ir. Maria Aparecida Lopes de Souza,

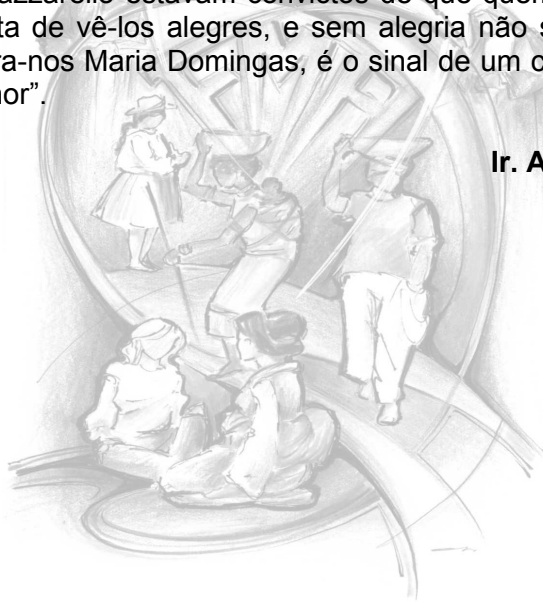
PEPJI | Projeto Educativo de Pastoral Juvenil Inspetorial

coordenadora da Pastora Juvenil na Inspecção, deram a própria colaboração.

Certamente este projeto não está ainda perfeito, e poderá sofrer melhorias para responder às necessidades concretas da Evangelização das juventudes com as quais trabalhamos.

Termino com as palavras finais da Madre Antonia Colombo na apresentação das LOME: “A todos que irão inspirar a sua ação educativa neste texto, faço votos de fortalecer a confiança nas novas gerações nas possibilidades da educação. Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello estavam convictos de que quem ama os jovens também gosta de vê-los alegres, e sem alegria não se pode viver. A alegria lembra-nos Maria Domingas, é o sinal de um coração que ama muito o Senhor”.

Ir. Antonia Brioschi
Inspetora



2. MISSÃO DA IIA

Oportunizar ao jovem uma educação Evangélico-libertadora à luz do Sistema Preventivo de Dom Bosco, contribuindo com a construção de uma sociedade justa e solidária.

3. VISÃO DA IIA

Ser uma Comunidade Educativa Inspetorial comprometida com a vida que, atuando com projetos inovadores, faz da educação uma arte de transformação.

4. ORIGEM DO PROJETO

O Projeto de Pastoral Juvenil da Inspetoria Imaculada Auxiliadora é um caminho construído pelas FMA e a equipe de Pastoral Juvenil composta por FMA, leigos educadores, professores e coordenadores das escolas, das obras sociais, hospitais e ambientes educativos da inspetoria.

A construção do projeto é fruto de uma caminhada marcada pela busca, pelo desejo de integração, pela partilha de sonhos, preocupações e desafios. O PEPJI expressa a certeza de encontrar novas metas que proporcionem mais vida e esperança às juventudes.

No contexto inspetorial em que se encontram as FMA da região de MS, Oeste de São Paulo e região de fronteira, a equipe inspetorial quer construir um caminho novo e dinâmico, pautado nas raízes da missão educativa de Dom Bosco e Madre Mazzarello, propondo um modelo pastoral que acolha os jovens criando ambiente de família, sintonizado com as novas linguagens e formas de expressão, anunciando-lhes Jesus, oportunizando o encontro pessoal com Ele e favorecendo, nos ambientes educativos, uma pastoral juvenil que os

leve a amadurecer as relações interpessoais, a responsabilidade social e oportunize aos jovens o discernimento vocacional.

5. HISTÓRICO DA INSPETORIA FMA

Quando os salesianos já tinham três casas no Brasil, pensou-se em enviar também as FMA para cuidar da juventude feminina. Aguardadas com carinho e generosidade, 12 irmãs vindas de Montevidéu em 1892 desembarcaram no Rio de Janeiro e, logo em seguida, partem para Guaratinguetá - SP. De lá, um grupo parte para a fundação em Lorena e outro para Pindamonhangaba, realizando, assim, três fundações quase ao mesmo tempo. Fica instituída a Vice-Visitadoria sob a direção de Ir. Teresa Rinaldi.

Em 1894, Dom Lasagna conduz um grupo de salesianos ao Brasil pensando em fixar sede em Cuiabá. Em 1895, chegam as FMA em Cuiabá, onde assumem a direção do Asilo Santa Rita. Outro grupo de FMA parte para a Colônia Teresa Cristina.

Em visita à América, Ir. Catarina Daghero criou a visitadoria de Mato Grosso, nomeando como superiora, Ir. Giuliana Prevosto, que assumiu o cargo de 1896 a 1899. A 2ª visitadora foi Ir. Daria Uboldi que permaneceu no cargo até 1910. Madre Henriqueta Sorbone, em 1911, escolhe a 3ª visitadora: Madre Teresa Giussani. Em 1913, após o VII Capítulo Geral, M. Giussani traz a notícia da mudança da denominação da visitadoria: Inspetoria Menor S. Alfonso de Liguori. Pela nova inspetoria passaram as Irmãs: Francisca Lang, M. Costanza Storti, Carolina Mioletti, Marta Cerutti. Ao entregar a inspetoria à Madre Marta, Ir. Carolina Mioletti inaugura a nova sede em Campo Grande. A Inspetoria S. Alfonso de Liguori conservou esta denominação de 1938 a 1966. Em 1967, M. Palmira Ghisoni conseguiu a mudança de denominação para: Inspetoria Imaculada Auxiliadora. Em 1993, concretizando um sonho antigo, houve a multiplicação da inspetoria: Inspetoria Imaculada Auxiliadora-BCG, com sede em Campo Grande e inspetora Ir. Maria de Lourdes Rosa; Inspetoria Nossa Senhora da

Paz-BCB, com sede em Cuiabá e inspetora Ir. Darcy de Almeida Dantas.

6. CONTEXTO HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO QUE ABRANGE A INSPETORIA

Analisando a atual sociedade em uma conjuntura pós-moderna globalizada e incrivelmente adaptada e inculturada às redes sociais na velocidade de um clique, percebemos que o ser humano está em contínua busca para melhorar a sua qualidade de vida.

Deparamo-nos com um planeta em constantes transformações, no qual seus habitantes vivem caoticamente mergulhados num capitalismo neoliberal avassalador e, ainda assim, conseguem sobreviver ante o individualismo que desumaniza e influencia, fragmentando toda a organização da sociedade que conhecemos.

No Brasil, mais propriamente nas regiões onde estamos inseridos - Mato Grosso do Sul, Oeste de São Paulo e fronteira com a Bolívia – com uma realidade complexa e não diferente do restante do país, convivemos com a miséria, a falta de moradia, sistemas de educação, transporte e saúde precários, fome, corrupção e desemprego como resultado da atual política estabelecida em uma realidade com tantas potencialidades naturais, ao lado de uma grande concentração de renda. Percebemos claramente que a má administração vem sucateando o patrimônio cultural e social da sociedade, desencadeando a desestruturação familiar, a violência, a exploração do trabalho infantil, o consumismo e a visão fragmentada da pessoa.

Do solo cultivado no Estado do Mato Grosso do Sul, grande parte está concentrada nas mãos do poder público e da elite empresarial. As principais cidades do estado dividem sua população em classe média, com níveis de vida satisfatórios, sendo que, as pequenas cidades apresentam bolsões de miséria generalizada, sem infraestrutura mínima.

A concentração de riqueza está nas mãos da elite dominante macroempresarial. As indústrias que agora começam a decolar ainda apresentam dificuldades, e as de pequeno porte dependem do dinheiro que vem dos órgãos públicos, uma vez que o Estado está crescendo consideravelmente para os padrões atuais.

É importante destacar que a IIA em Mato Grosso dos Sul está inserida em uma região do país que apresenta grandes contrastes geográficos, culturais e sociais. As influências pantaneira, indígena, paraguaia e boliviana, sírio-libanesa, japonesa e europeia estão presentes na cultura sul-mato-grossense.

Em Campo Grande, capital do Estado, temos a agropecuária, agronegócio e até um bom comércio nas devidas proporções como característica econômica e social. Sua capital tem um desenvolvimento acelerado e recebe migrantes de vários Estados que aqui se estabelecem, criando uma interessante mistura de costumes. Há também uma forte influência sírio-libanesa e japonesa, sendo a terceira maior colônia do Brasil dessas etnias nessa cidade.

A região de atuação da Inspetoria Imaculada Auxiliadora (IIA) oferece faculdades e universidades entre particular, federal e estadual e tem boas opções de lazer e entretenimento, porém temos poucas escolas particulares e a desigualdade social também aparece na capital. Já no trânsito, encontramos problemas de cidade grande; temos muita violência, corrupção, saúde precária e desinteresse na produção intelectual.

7. ASPECTO DA CULTURA JUVENIL

O mundo contemporâneo das culturas juvenis passa por diversas transformações, sociais, políticas e econômicas provocadas pelo caos em que a sociedade se encontra. Estatisticamente, a juventude é um grupo muito significativo. Trata-se de 47 milhões de brasileiros entre 15 e 29 anos imersos em um mundo globalizado e dominado pelas redes sociais, pela cultura da mídia, sem políticas

públicas direcionadas as suas necessidades; e, infelizmente, deixados de lado até mesmo pela Igreja.

O jovem de hoje vive envolto em uma quantidade enorme de propostas que distorcem sua identidade de cristão e de ser humano.

A cultura de hoje promove o consumo desenfreado, o hedonismo e o adonismo, deixando um grande vazio existencial e impulsionando o jovem a viver no limite, sem garantia de nada e a mercê das diversas faces da violência, drogas, bebida que exterminam nossos jovens.

Apesar de todas essas influências e dificuldades, a juventude está aberta ao novo, à consciência planetária, ambiental, que busca, das mais variadas formas, construir um mundo diferente, entusiasmando-se quando descobre valores capazes de satisfazer seus desejos e aspirações. É sensível frente ao sofrimento humano e sabe ser solidária e vive intensamente.

8. DESAFIOS DO MUNDO ATUAL

Os jovens constituem a grande maioria da população latino-americana. Analisando o perfil dessa parcela da sociedade, ressaltamos alguns elementos importantes para se ter percepção deles na atualidade.

A preocupação com os jovens passa por situações que os afetam: as sequelas da pobreza, a transmissão dos valores, ambientes com forte carga de alienação e as crises familiares. Todos esses aspectos fazem parte desse produto implantado na sociedade pela globalização.

Os jovens estão inseridos em um processo educacional de baixa qualidade e a ausência dos jovens na esfera política é uma realidade e a causa do desinteresse frente ao bem comum. Uma das preocupações das instituições educacionais a respeito dos jovens está no uso indiscriminado e abusivo dos meios de comunicação virtual e redes sociais. Ao mesmo tempo em que estão inseridos em um campo

infinito de informações, falta-lhes a capacidade para filtrar a massificação dos conceitos impostos pelos MCS. Outro aspecto relevante é o crescimento da pobreza, gerando um novo conceito social, o das “novas pobresas”, ou seja, novas formas de marginalização, entre elas, destaca-se o *bullying*.

Em relação à interação dos jovens com o meio ambiente, há uma conscientização à respeito da natureza como herança gratuita que recebemos para proteger, como espaço precioso da convivência humana e a responsabilidade de cuidá-la para o bem-estar de todos. Porém, esta herança se manifesta frágil e indefesa diante dos poderes econômicos e tecnológicos. (doc. de Aparecida).

Constata-se que o problema das drogas é como mancha de óleo que invade tudo. Não reconhece fronteiras, nem geográficas, nem humanas. Ataca igualmente a países ricos e pobres, crianças, adolescentes e jovens, suscetíveis ao envolvimento das grandes redes do tráfico. A juventude não pode permanecer indiferente diante deste flagelo que está destruindo a humanidade, especialmente as novas gerações. (doc. de Aparecida)

As mudanças culturais encontram na juventude um caldo de cultivo muito especial, os jovens veiculam tudo como apelos em nome da modernidade. Tudo que é novo, mesmo sem discernimento nenhum, é apresentado com cara jovem: há uma espécie de juvenilismo em todo o campo da comunicação e, portanto, da vida humana. (doc. 76- CNBB).

Os jovens se deparam com a dificuldade de encontrar espaços adequados para exercerem o seu protagonismo, principalmente em projetos sociais. Esses jovens são caracterizados pela ousadia e generosidade ao mesmo tempo, mostram-se envolvidos na esfera da violência urbana ou comportamentos de risco.

O agravamento das condições de vida e anseios por melhor qualidade de vida, bem como o interesse pelo fluxo exacerbado do consumo gerado pela avidez do mercado são alguns dos motivos que os têm levado a ingressarem cada vez mais cedo no mercado de

trabalho. São persuadidos pelos desejos de produtos que tem caráter eficaz e efêmero.

Os jovens são sensíveis às manifestações artísticas e culturais, aderem com entusiasmo a eventos semelhantes no âmbito religioso, no entanto, “são presa fácil das novas propostas religiosas e pseudoreligiosas”. O documento de Aparecida diz que a “permeabilidade, as formas novas de expressões culturais, produto da globalização, afetam sua própria identidade pessoal e social e em sua procura pelo sentido da vida, os jovens são capazes e sensíveis para descobrir o chamado particular que Jesus lhes faz”.

A juventude anda em meio ao mundo em mudanças assimilando, rejeitando, contestando os valores propostos e elaborando novas sínteses de vida. Medos e sonhos fazem parte desse mundo juvenil. Os jovens sofrem com medo de não serem incluídos no mercado de trabalho, de não estarem conectados, de morrerem precocemente, medo da violência, da polícia, de assumir compromissos perenes de perder a juventude, a força e a velocidade, e medo de não estar na moda.

Os sonhos juvenis expressam-se na esperança de um planeta justo, sustentável, ético, harmonioso, fraterno, com igualdade e condições a todos, um trabalho digno e respeito à liberdade e à vida.

9. ELEMENTOS PRIORITÁRIOS

Formação integral da pessoa – “A Pastoral Juvenil entende que crianças, adolescentes, jovens, em particular os mais pobres, estão no centro da ação educativa para que possam amadurecer em todas as dimensões da sua personalidade, segundo o projeto de Deus em Cristo e na docilidade ao Espírito”, ao redor de valores importantes e dos próprios dinamismos, seja esse cognitivo, afetivo, motivacional ou social. Reafirmamos a visão da pessoa humana como imagem de Deus, criada com amor e por amor, respeitando sua dignidade e inviolabilidade. A pessoa humana, criada à imagem de Deus, cresce e

amadurece em todas as dimensões por meio da experiência relacional, tendo o amor como centro de tudo.

Anúncio explícito de Jesus – a evangelização emerge como uma proposta que dá sentido à vida humana. O caminho da fé não se esgota no crescimento humano. É preciso prosseguir rumo ao confronto com a pessoa de Jesus, na relação pessoal com Ele, no seguimento de seus passos, na adesão ao seu projeto de vida.

Comunidade Educativa – A Comunidade Educativa é uma realidade complexa, em construção e em crescimento. Nela há um núcleo animador constituído pela comunidade religiosa das FMA, pelos pais, educadoras, educadores, jovens cristãos e membros da Família Salesiana, que procuram testemunhar com a própria existência valores inspirados no evangelho. Esse núcleo animador é uma vocação que pertence a quem partilha e assume a missão de testemunhar o seguimento de Jesus, é referência pela qual os jovens encontram espaço de crescimento na fé e de encontro com Ele. Na Comunidade Educativa, as FMA se empenham em promover a identidade Salesiana, o Espírito, o estilo do Sistema Preventivo para garantir a identidade Salesiana da Instituição Educativa.

Cultura Juvenil vocacional – A cultura vocacional constitui o fundamento da cultura da vida nova, que é vida de agradecimento e gratuidade, de confiança e responsabilidade: é uma cultura do desejo de Deus que dá a graça de o homem valorizar-se a si mesmo e reivindicar constantemente sua dignidade frente a tudo que pode oprimi-lo no corpo e no espírito.

Para haver um salto de qualidade da Pastoral Juvenil é necessário propor uma visão da vida como um bem recebido que tende por sua natureza a fazer-se um bem a ser doado. O dom de si não se improvisa, é fruto de um treinamento que dura a vida toda e por isso é necessário unir-se com a educação familiar. É cada vez mais

clara a convicção da necessidade de se aproximar das famílias, de se colocar em sinergia com elas para construir formas concretas de vida.

Nas famílias autenticamente cristãs, as jovens gerações encontram o ambiente adaptado para uma sã educação humana, afetiva, psicológica, espiritual e para uma abertura generosa ao dom de si. A família continua sendo o lugar privilegiado da experiência de amor e é precisamente aí que encontramos os primeiros testemunhos de uma vida vivida no amor como uma resposta vocacional. Esse salto de qualidade pressupõe favorecer uma cultura vocacional em todos os ambientes educativos, nos quais os membros da comunidade educativa são chamados a promover uma cultura vocacional e acompanhar os jovens, oferecendo-lhes a oportunidade de compartilhar mais de perto a missão educativa. Promover uma cultura vocacional requer que nos iluminemos sobre:

- A questão do sentido;
- A relação entre fé e vocação;
- Ajudar os adultos a irem além do engano de uma falsa moral;
- Refletir sobre as novas formas de conversão;
- Favorecer uma nova reconfiguração dos afetos;
- Reformular um itinerário que conduza à certeza e à decisão.

Formação Sistemática dos Educadores – Para realizar hoje a missão educativa ao estilo salesiano, pensamos que é urgente dar prioridade à formação das educadoras e dos educadores. Acreditamos que formar-se “insieme”, compartilhar a fé e a missão dentro da comunidade educativa em rede com outros membros da Família Salesiana, ajudarão as pessoas em crescimento a se tornarem protagonistas da própria história e da procura do bem comum.

A realidade multicultural e o fenômeno da globalização com que as comunidades educativas se defrontam exigem uma formação contínua, capaz de criar uma visão comum e de promover ações convergentes do ponto de vista educativo. Para potencializar a caminhada de crescimento pessoal do educador e da educadora, faz-

PEPJI | Projeto Educativo de Pastoral Juvenil Inspetorial

se necessário a aquisição de um quadro de competências prioritárias de acordo com a realidade da inspetoria; tais como:

- Assimilação do carisma Salesiano;
- Capacidade e arte da escuta ativa das novas gerações;
- Diálogo, discernimento e trabalho insieme.

Trabalhar *insieme* é uma prioridade caso se queira atuar com coerência no projeto de educação evangelizadora inspirado no carisma salesiano em todos os ambientes. Um bom caminho a ser apontado seria o de um estilo de vida cotidiana que tenha as características de família: rezar, dialogar, encontrar-se, dedicar tempo ao confronto e a partilha por meio de encontros semanais ou mensais que permitam colocar em comum as reflexões, caminhos espirituais, além de compromissos e de perspectivas de trabalho.

Cultura da comunicação – Desenvolver uma cultura da comunicação é criar relações recíprocas, abertas e profundas, e responder às necessidades como o conhecimento, o confronto com a diversidade, o intercâmbio e a colaboração. Possibilitar iniciativas que se estendem do contato eu-tu ao grupo. Quando se propõe motivar uma cultura da comunicação é importante favorecer a relação e o encontro para orientar a superar barreiras e conflitos interpessoais. Para isso, é preciso estar atento às exigências comunicativas das novas gerações, educá-las ao diálogo, à abertura para com o outro, à convivência em grupo, à redescoberta da família, à partilha na comunidade de fé, ao uso crítico dos meios de comunicação social, à valorização do teatro, da música, da arte.

A cultura da comunicação deve levar a comunidade educativa a estar atualizada em relação às novas tecnologias, sites de internet, programas midiáticos, sites de relacionamento e mídia social que influenciam a mentalidade e a vida cotidiana. O relacionamento com os outros e a experiência da realidade são, em grande parte, influenciados pelos meios de comunicação.

PEPJI | Projeto Educativo de Pastoral Juvenil Inspetorial

Valorizar as novas linguagens é entrar com inteligência e competência na nova cultura digital, desenvolver com os jovens um modo crítico e criativo para avaliar os pontos vulneráveis dos meios de comunicação e dar uma contribuição de qualidade aos espaços de comunicação oferecidos pelas conexões de rede do mundo digital.

O contexto cultural em que nos encontramos requer uma adesão e fé ao evangelho, portanto, uma cultura de comunicação deve proporcionar o anúncio explícito de Cristo.

10. AJS

O principal serviço a ser oferecido aos jovens é a comunidade educativa, mas necessário se faz promover o protagonismo juvenil de acordo com o grande horizonte eclesial da nova evangelização. Por isso, damos atenção prioritária à Articulação da Juventude Salesiana. A AJS tem em vista fazê-lo de tal modo que os jovens elaborem seu próprio projeto de vida na descoberta progressiva da existência como dom recebido e dado. Sua proposta é formar cidadãos e cidadãs responsáveis que se inspiram nos valores evangélicos e atuam na sociedade de forma crítica e propositiva.

A Articulação da Juventude Salesiana (AJS) é uma rede de apoio mútuo e articulação entre os variados grupos de jovens que se identificam com a espiritualidade juvenil salesiana e querem vivê-la.

É um trabalho conjunto dos Salesianos Dom Bosco (SDB), Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), de toda Família Salesiana e da juventude.

A AJS está em sintonia com as orientações da Pastoral da Juventude da Igreja do Brasil (PJB) e se insere nas iniciativas da Pastoral da Juventude local. Tem como inspiração sustentadora os valores e crenças da espiritualidade juvenil salesiana. (princípios norteadores da AJS).

Conselho Jovem

É uma consultoria de jovens que funciona com regularidade. Cuida da presença e da participação na Igreja local; os jovens e adultos se educam e se formam juntos, bebem no manancial da espiritualidade, identificam-se com valores fundamentais do carisma salesiano para traduzi-los em escolhas concretas de vida.

Quem participa do conselho jovem?

São jovens católicos atuantes em paróquias e/ou casas salesianas comprometidos com projeto do amor libertador de Deus, do ministério da Igreja e dos serviços aos jovens.

As competências e habilidades do conselho jovem Inspetorial

- 1- Identificar os grupos existentes na IIA;
- 2- Aprofundar a proposta da Espiritualidade juvenil salesiana;
- 3- Elaborar e coordenar os encontros de formação de líderes nos grupos locais auxiliados por assessores;
- 4- Organizar eventos da AJS;
- 5- Organizar momentos de lazer e confraternização entre os grupos;
- 6- Ser ponto de referência da espiritualidade e das temáticas relativas aos problemas juvenis;
- 7- Favorecer o contato da AJS com outros grupos da sociedade em geral;

Os eventos do conselho jovem serão definidos em conjunto com a equipe de pastoral juvenil inspetorial ou local. Idade: acima de 13 anos (aluno ou ex-aluno). O conselho será composto por um representante esportivo, um religioso e um cultural/sala de aula em cada casa. Poderão participar desse grupo alunos cursando a partir do 8º ano (conforme a maturidade definida pelos assessores da casa) e/ ou ex-alunos. Duração da permanência no conselho: 2 anos. Tal

permanência poderá ser revogada se não houver comprometimento do jovem conselheiro, sendo assim, substituído pelo suplente.

Funções do conselho jovem

- **Presidência:** Convocar, coordenar e gerir as ações do conselho.
- **Vice Presidência:** Auxiliar a presidência nas suas funções e substituí-lo em sua ausência.
- **Secretaria:** Responsável pela comunicação, documentação e memória da AJS.
- **Líder Financeiro:** Responsável pela gestão das finanças e eventos em comunhão com os assessores.
- **Conselheiros:** Participar de todas as questões referentes ao conselho jovem.

11. VOLUNTARIADO

O voluntariado permite atingir os jovens que se questionam sobre o sentido da vida, mesmo que nem sempre estejam próximos de suas comunidades.

A experiência do voluntariado dá oportunidade de encontrar-se, de partilhar com jovens pertencentes a outras religiões, de cultivar a abertura para o ecumenismo e diálogo inter-religioso.

Ele é uma estratégia preferencial, porque une dois aspectos fundamentais da missão salesiana: protagonismo juvenil e o serviço aos outros.

Por meio do serviço que presta, o jovem voluntário vive a proximidade, educa e se educa para a gratuidade, promovendo o envolvimento dos jovens de modo sempre mais consciente e maduro na vida da comunidade educativa e em sua ação em prol das categorias sociais mais fracas.

12. ESPIRITUALIDADE JUVENIL SALESIANA

O segredo do êxito de Dom Bosco educador está em sua intensa espiritualidade, ou seja, naquela energia interior que, nele, une inseparavelmente o amor de Deus e o amor ao próximo, de modo a conseguir estabelecer uma síntese entre evangelização e educação.

A Espiritualidade Salesiana, expressão concreta dessa caridade pastoral, constitui, portanto, um elemento fundamental da ação pastoral salesiana, é sua fonte de vitalidade evangélica, seu princípio de inspiração e de identidade, seu critério de orientação.

TRATA-SE DE:

Uma espiritualidade à medida dos jovens, especialmente dos mais pobres, que sabe descobrir a ação do Espírito em seu coração e colaborar no seu desenvolvimento;

- Uma espiritualidade do cotidiano, que propõe a vida ordinária como lugar do encontro com Deus;
- Uma espiritualidade pascal de alegria na operosidade, que desenvolve uma atitude positiva de esperança nos recursos naturais e sobrenaturais das pessoas, e apresenta a vida cristã como um caminho de bem-aventurança;
- Uma espiritualidade de amizade e relação pessoal com o Senhor Jesus, conhecido e frequentado na oração, na Eucaristia e na Palavra;
- Uma espiritualidade de comunhão eclesial, vivida nos grupos e, sobretudo, na comunidade educativa, que une jovens e educadores em um ambiente de família ao redor de um projeto de educação integral dos jovens;
- Uma espiritualidade de serviço responsável que suscita em jovens e adultos um renovado empenho apostólico pela transformação cristã do próprio ambiente, chegando ao empenho vocacional;

PEPJI | Projeto Educativo de Pastoral Juvenil Inspetorial

- Uma espiritualidade mariana, que se entrega com simplicidade e confiança à ajuda materna de Nossa Senhora.

Esta espiritualidade ajuda a discernir e enfrentar os desafios da ação pastoral e cria unidade entre todos os que compartilham e colaboram na missão.

Perfil da ação pastoral – Somos chamadas a repensar a pastoral juvenil para estarmos presentes e próximas às novas gerações em todo o arco da idade evolutiva, e, especialmente, com os adolescentes e jovens. É indispensável “relançar uma pastoral juvenil missionária, vocacional e sistemática”. Missionária, tendo no centro o anúncio explícito de Jesus; vocacional, que assegure a experiência de vida cristã em todos os ambientes, que promova a resposta ao projeto de Deus, gere uma cultura vocacional na comunidade educativa, cuide do acompanhamento pessoal dos jovens e das dimensões comunitária; sistemática por meio de experiências integradas em itinerários educativos adequados às diversas idades e aos contextos de vida; a pastoral juvenil missionária, vocacional e sistemática será um respiro de esperança para a Inspetoria, e, consequentemente, para as comunidades locais.

13. PROSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DA PASTORAL JUVENIL

➤ **Prospectiva cultural**

- 1- Promover a vida na perspectiva dos valores evangélicos que se colocam em um diálogo respeitoso e construtivo com as outras concepções da vida;
- 2- Orientar os jovens ao conhecimento e ao respeito de si, desenvolvendo a autonomia pessoal e o senso crítico na busca do amadurecimento de uma mentalidade aberta e flexível disponível à formação contínua;
- 3- Favorecer a formação de homens e mulheres com uma fé adulta.

➤ **Prospectiva Evangelizadora**

- 1- Resgatar a paixão pelo primeiro anúncio do evangelho trazendo a boa notícia para a vida dos jovens;
- 2- Oportunizar aos jovens situações em que sejam capazes de se abrir a todos, de modo particular à experiência do amor de Cristo, na perspectiva do evangelizar educando e educar evangelizando.

➤ **Prospectiva Social**

- 1- Defender o valor absoluto da dignidade da pessoa acima de qualquer instituição social, política e econômica;
- 2- Assegurar condições de educação, democracia, interculturalidade, respeito pela vida e pelo ambiente natural;
- 3- Incentivar a inserção responsável e ativa no mundo do trabalho.

➤ **Comunicativa**

- 1- Valorizar as novas linguagens e anunciar explicitamente Jesus Cristo com uma comunicação transversal e intrínseca a toda ação educativa evangelizadora;
- 2- Oportunizar situações que favoreçam relacionamentos saudáveis que superem barreiras e conflitos interpessoais.

14. AMBIENTES EDUCATIVOS

O ambiente educativo no carisma salesiano situa-se como mediação entre os valores inspirados no Evangelho e no contexto sociocultural. É um espaço em que os jovens projetam a vida, experimentam a confiança e fazem experiência de grupo. Um lugar em que a educação personalizada precisa caminhar no mesmo passo com a do ambiente, e onde a alegria, fruto de uma avaliação positiva da

existência, constitui a atmosfera de fundo da familiaridade entre jovens e adultos. No estilo salesiano, a educação é, sobretudo, obra de uma pedagogia de ambiente, via privilegiada para formação para a responsabilidade social. (LOME 142)

O ambiente salesiano é qualificado por uma espiritualidade que permeia a vida de jovens e adultos e se caracteriza pela fé em Deus, põe no centro o mistério pascal de Jesus Cristo, encarnado, morto e ressuscitado e a presença ativa de Maria Santíssima. Crê na força transformadora dos sacramentos, colunas sobre as quais se funda o edifício espiritual das pessoas cristãs maduras. Deságua em uma fé empenhada em uma construção da civilização do amor e se traduz num cotidiano vivido com otimismo e alegria, na confiança de que Deus age continuamente na história e nos interpela - como pessoas e como comunidade - a sermos sinais da sua presença. (LOME 143)

ESCOLA

As Escolas e os centros de formação profissional são lugares de elaboração cultural crítica, maturada no confronto constante com a visão da pessoa, da existência, da história, e de construção de profissionalismo segundo um projeto de vida inspirado nos valores do Evangelho. Esses ambientes de educação formal situam-se na missão da Igreja e se colocam em ação para que a comunicação eclesial, a sociedade civil, as famílias deem uma adequada atenção à educação dos jovens. (LOME 167)

Escolas e Centros de formação profissional, em diálogo com as outras instituições do território e com as necessidades do sujeito em crescimento, promovem uma pastoral que potencializa a formação de uma pessoa responsável e ativa, criativa, empenhada em entender e elaborar cultura mais que recebê-la passivamente, em contínua interação com o mundo e consigo mesma, capaz de relacionar-se com os outros e de colaborar para conhecer e interpretar a realidade, voltada para realização da própria identidade para crescer na autonomia e para desenvolver competência que favoreça a inserção ativa e propositiva no território em que vive. Além disso, escolas e CFP

acompanham a formação de educadoras e educadores, do pessoal auxiliar e dão apoio à família em seu insubstituível papel educativo.

ORATÓRIO – CENTRO JUVENIL

“O Oratório Centro Juvenil (OCJ) é um lugar caracterizado por uma proposta formativa rica de valores humanos e cristãos que se desdobram em um leque de atividades adequadas às diversas faixas etárias e ao ambiente de vida: esporte, animação do tempo livre, reforço escolar, apoio a garotos/as carentes, formação para o trabalho, alfabetização, promoção do voluntariado, catequese ocasional ou sistemática.

Nos diversos continentes revela-se como um lugar acolhedor, alegre, aberto em relação às manifestações de vida dos jovens, capaz de educar para a fé e para a vida social. O OCJ tem em vista criar uma autêntica comunidade juvenil reunida ao redor do Senhor que ama, perdoa, chama para o seu serviço e para dar testemunho nos vários ambientes de vida. Ele se apresenta como uma proposta de educação não formal qualificada também para contextos inter-religiosos porque aberta a todos os jovens, sem exceção de proveniência, religião ou cultura. (LOME 164)

OBRA SOCIAL

As comunidades de apoio, os centros de acolhimento se qualificam por uma proposta formativa, que tem como ponto de partida a situação concreta dos destinatários e a condição de precariedade e de abandono em que se encontram. Na fiel e criativa atuação do princípio basilar do Sistema Preventivo, que é a confiança incondicional na possibilidade de mudança dos jovens, trabalha-se para guiar a pessoa ferida à liberdade, à maturação e para recuperar o valor da família.

A ação educativa é particularmente atenta aos diferenciados processos evolutivos das pessoas. Ela tem em mira reconciliar o sujeito em dificuldade com o próprio percurso de vida, e desenvolver as capacidades e os recursos que a pessoa possui para uma inserção

social adequada e gratificante.

O projeto educativo individualizado é a modalidade mais conveniente para envolver meninas, meninos, adolescentes no processo de reelaboração da própria história de vida. (LOME 175)

AMBIENTES DIVERSIFICADOS

A missão educativa, confrontando-se com os diferentes contextos e com a carência dos jovens, atua numa pluralidade de ambientes. Em cada um deles são oferecidas oportunidades para ativar percursos diferenciados de pastoral juvenil e de inserção na realidade social e eclesial.

CENTRO PROFISSIONALIZANTE

São lugares de elaboração cultural crítica amadurecida no confronto constante com a visão da pessoa, da existência, da história e de construção de profissionalismo segundo um projeto de vida inspirado nos valores do Evangelho. Acompanha a formação de Educador e Educadores, do pessoal auxiliar, e dá apoio à família no seu insubstituível papel educativo. (LOME 167 e 168)

CASA DE ENCONTRO E ESPIRITUALIDADE

A casa de encontros e espiritualidade oferece às novas gerações a possibilidade de experimentar a via do silêncio e do contato mais prolongado com a Natureza e com a Palavra de Deus, que propõe motivações e certezas vitais. O que a diferencia é a presença de uma comunidade que orienta os jovens a assumir a existência como vocação e a traduzi-la no projeto a serviço da vida.

A experiência da oração pessoal e litúrgica, a celebração dos sacramentos, o acompanhamento pessoal são os elementos característicos desses lugares onde os jovens são explicitamente orientados para conhecer Cristo, testemunhar o Evangelho e aprofundar a espiritualidade salesiana. (LOME 173)

Nessas obras geralmente há algumas condições para ajudar a entrar no dinamismo da contínua conversão:

PEPJI | Projeto Educativo de Pastoral Juvenil Inspetorial

- O silêncio, alternativo à confusão, ao barulho que impede de se recompor os fragmentos da existência;
- O cultivo da interioridade como consciente retorno ao coração, ao centro de si mesmos para escutar o mestre interior, o Espírito Santo, que guia à descoberta do próprio projeto de vida;
- A calma alternativa que deriva do fato de não ter uma orientação precisa que unifica as energias;
- A simplicidade de vida contra o consumismo e a exploração egoísta da criação;
- A gratuidade como descoberta – em um mundo controlado pelo interesse e pelo cálculo - da gratuidade de Deus;
- O espírito de família, força criativa do carisma salesiano, que pode curar feridas profundas e abrir para o dom de si.

Em alguns contextos, as casas de espiritualidade recebem jovens provenientes de várias religiões e culturas. No centro dessas experiências há o diálogo inter-religioso, o reconhecimento dos valores comuns às diversas religiões e o cultivo da interioridade, que favorecem o encontro com Deus, consigo mesmo, com os outros e com a Natureza. (LOME 174)

ASSOCIAÇÕES DE VOLUNTARIADO

O voluntariado organizado como associação representa uma das expressões mais atuais do carisma salesiano. Sua proposta é formar cidadãos e cidadãs responsáveis que se inspiram nos valores evangélicos e atuam na sociedade de forma crítica e prospectiva.

O Voluntariado no instituto das FMA evidencia o empenho das comunidades locais e inspetoriais no âmbito da educação para a cultura da gratuidade e da solidariedade.

A experiência do voluntariado dá oportunidade de se encontrar, de partilhar com o jovem pertencente a outras religiões, de cultivar a abertura para o ecumenismo e o diálogo inter-religioso. Ele é uma estratégia referencial que une dois aspectos fundamentais da missão salesiana: o protagonismo juvenil e o serviço aos outros. De

fato, os processos educativos não fecham a pessoa em si mesma, mas abrem-na para uma participação responsável na vida humana.

ASSOCIAÇÃO DAS EX-ALUNAS/OS

Na comunidade educativa, é particularmente significativa a presença das ex-alunas/os que, como membros de uma associação laical unida de modo especial ao Instituto, participam da missão educativa das FMA.

A associação das ex-alunas/os representa um verdadeiro lugar de humanização e de atenção à vida na sua sacralidade e inviolabilidade. Ao lado das FMA, ela se empenha pela promoção e pela educação, sobretudo da mulher, pela defesa da família, dos direitos humanos e da paz; coloca-se como movimento de opinião no confronto com a realidade sociocultural, valorizando os processos da comunicação social; promovendo o diálogo intercultural e inter-religioso. (LOME 76)

15. COORDENAÇÃO PARA A COMUNHÃO

16.

A coordenação para a comunhão inspetorial objetiva envolver as pessoas em uma metodologia circular que favorece a troca de recursos e a criatividade na busca da unidade.

A animação deve ser “coordenada e convergente a serviço da unidade da Inspetoria, na lógica da descentralização”. “Essa é confiada a todos os Âmbitos de animação e exige complementaridade e convergência”, supõe fortalecer a capacidade de estabelecer relações.

Coordenar para a comunhão supõe reativar a dinâmica do *empowerment* (empoderamento), coordenação que exige responsabilizar pessoas concretas, tender decididamente para níveis maiores de responsabilidade e isto é, na prática, viver a corresponsabilidade.

Alguns elementos são importantes para chegar àquele estilo que cada um/a, mais ou menos conscientemente, deseja:

PEPJI | Projeto Educativo de Pastoral Juvenil Inspetorial

- A *escuta* que exige grande paciência e silêncio como pré-requisito da acolhida da realidade do outro/a;
- *Sentir-se parte da orquestra*: todas devemos aprender a reger a orquestra dos nossos empenhos, colocando-os em relação com a única e mesma partitura do projeto comunitário;
- tornar concreta a *parábola da comunhão*: um famoso biólogo contemporâneo descobriu que no organismo as partes sem conexões ativas se autoeliminam. Viver é ser interdependentes;

Nas comunidades educativas é necessário propor uma animação constantemente atenta que faz crescer:

- ❑ A paixão por Deus
- ❑ A compaixão pelos/as jovens

Quando falamos de coordenação entendemos como um processo que ativa todos os recursos para promover a qualidade educativa em todas as obras.

Não se trata de uma técnica, mas de um estilo de animação e de evangelização que acredita que os recursos pessoais podem ser colocados a serviço da comunhão.

As razões que motivam a coordenação são:

- A atenção à pessoa;
 - A exigência de agir com mentalidade projetual;
 - A convergência em torno da missão;
- A produtividade e a agilidade organizativas.

Os documentos do Instituto das FMA (*As Linhas Orientadoras da missão*) orientam e indicam a opção por uma pedagogia flexível que sabe adaptar-se às situações e às pessoas no respeito aos valores, às finalidades e ao estilo da relação educativa típica do carisma salesiano.

17. ELEMENTO-CHAVE



PEPJI | Projeto Educativo de Pastoral Juvenil Inspetorial

A coordenação objetiva busca envolver as pessoas em uma metodologia circular que favoreça a troca de recursos e a criatividade na busca da unidade. Desse modo, consolida-se a coordenação como estratégia que orienta, conduz, dá eficácia à comunhão, à formação e à missão.

Linha transversal

A coordenação e o trabalho em rede são vistos pela ótica da necessidade de não se trabalhar sozinho em um contexto tão complexo como o atual, o que permite uma maior eficácia, uma visão mais ampla dos problemas.

É importante a conexão com as Igrejas locais e com os seus diferentes organismos, as Instituições públicas e outras organizações que ocupam da educação dos/as jovens, das meninas e das mulheres.

A coordenação não é somente uma estratégia, mas o estilo de animação que articula a convergência com a opção carismática e o pluralismo das modalidades pastorais. Pressupõe a qualidade dos ambientes educativos nos diversos contextos.

O desafio

Coordenar supõe reativar a dinâmica do empoderamento (*empowerment – potenciamento, valorização das pessoas*). É colocar no centro da organização a pessoa e não a tarefa.

Este estilo de coordenar exige responsabilizar pessoas concretas e na prática, viver a corresponsabilidade. É pensada sob o signo da descentralização.

Eis alguns desafios:

- ***Clareza a respeito da figura-chave da coordenação***

A coordenação pastoral, segundo as LOMES, é confiada a uma Coordenadora da pastoral juvenil chamada a promover a qualidade da pastoral. A mesma pode ser auxiliada por diversos tipos de grupos ou pessoas que garantam a coordenação para comunhão. É importante que seja uma pessoa que garanta a unidade e, ao mesmo tempo,

cuide dos relacionamentos entre os diferentes processos em andamento na pastoral juvenil que se realizam na Inspetoria, evitando uma PJ setorizada.

É necessário ter presente que *“cada pessoa que desenvolve o serviço da coordenação não trabalha sozinha, mas se move em um sistema rico de interação, no estilo da corresponsabilidade”*.¹

As figuras chaves

- **A Coordenadora Inspetorial da Pastoral Juvenil**

Cuida das opções e das ações específicas que se referem à educação das jovens e dos jovens e trabalha com as comissões constituídas por FMA e por leigas/ leigos. “Promove a ação pastoral, para que nos diversos ambientes esta espelhe a fidelidade ao carisma educativo salesiano, favoreça a elaboração concreta de itinerários que deem sustentação a pessoas e grupos no caminho rumo ao encontro com Cristo”.²

A Coordenadora da PJ em nível inspetorial é uma FMA que amadureceu, por meio da experiência direta, competências no campo pastoral e tem uma formação ao menos em um destes âmbitos: teológico-pastoral, ciências da educação, carismático.

Pode pertencer ao Conselho Inspetorial, dependendo das Inspetorias, deveria ser liberada para a animação, tem um forte sentido de pertença à comunidade inspetorial, tem “autoridade” no assunto e é credível.

Cultiva uma forte sintonia com o mundo juvenil, é aberta às novas linguagens, aos novos territórios habitados pelos jovens; é capaz de decisão, responsabilidade e corresponsabilidade.

Trabalha em equipe com as Coordenadoras da Formação, da Comunicação, da FS, Missão *ad Gentes* e do Administrativo-Financeiro. É responsável, junto com o Conselho Inspetorial, pela elaboração e coordenação do Projeto Educativo de Pastoral Juvenil Inspetorial (PEPJI) e pela sua aplicação em nível local.

1

2

PEPJI | Projeto Educativo de Pastoral Juvenil Inspetorial

Cuida da formação de todos os animadores/animadoras (operadores) de pastoral, coordena e ativa processos envolvendo o maior número de pessoas, acompanha e anima as (os) coordenadoras (os) de pastoral das comunidades locais.

A sua ação específica: elaboração de cultura, por meio da busca e da maturação de uma mentalidade pastoral e promoção das realidades educativas e das atividades segundo o estilo do Sistema Preventivo, por meio do confronto aberto com o diferente, identifica novos percursos.

O serviço que a coordenadora em nível inspetorial desenvolve tem por objetivo prioritário dar unidade às iniciativas em andamento pela educação (formal e não formal) e a evangelização de todas as faixas de idade evolutivas e dos/as jovens.

Garanta uma pastoral juvenil:

- *Missionária*, tendo ao centro o anúncio explícito de Jesus;
- *Vocacional*, que garanta uma experiência de vida cristã em todos os ambientes, gere uma cultura vocacional na comunidade educativa, cuide do acompanhamento pessoal das/dos jovens e da dimensão comunitária;
- *Sistemática*, por meio de experiências conjugadas em itinerários educativos adequados às diversas idades e aos contextos de vida.

Preocupa-se com as *Linhas orientadoras da missão educativa* que elas sejam apresentadas, estudadas e aprofundadas na formação permanente, inicial e com os membros da comunidade educativa.

- ***A coordenadora local da pastoral juvenil***

É chamada a favorecer a efetivação na obra do que é proposto em nível inspetorial. A preocupação maior é a de coordenar as ações locais de pastoral sem ignorar o concreto da vida.

Cuida da integração das diferentes atividades garantindo a sua complementaridade e a orientação da educação à fé, seguindo os

PEPJI | Projeto Educativo de Pastoral Juvenil Inspetorial

critérios inspetoriais, promove a formação de todos aqueles que realizam a missão educativa.

Favorece o trabalho e a interligação com outras instituições civis, educativas, eclesiais, de modo particular oferece uma contribuição específica à comunidade eclesial local e colabora de modo ativo com a paróquia.

É consciente de que “a missão educativa evangelizadora é confiada a toda a comunidade educativa e exige a convergência de múltiplas intervenções em um projeto de participação global”.

Em nível local, a coordenação pastoral é algumas vezes assumida por leigos sempre em estreito diálogo e colaboração com a animadora responsável pela comunidade.

18. EQUIPES

Inspetorial – a coordenação inspetorial é formada por representantes dos diversos âmbitos (PJ, CS, Missão e Formação), coordenadores educativos e pastorais de cada Comunidade Educativa – FMA ou leigos. Tem por missão orientar os jovens para o encontro com Jesus de Nazaré, objetivo prioritário da Pastoral Juvenil (Lome, 78). Como equipe, tem o objetivo de traçar as diretrizes básicas inspetoriais, acompanhar e avaliar o processo, coordenar, orientar, animar as estratégias principais e garantir a unidade em torno das ações da espiritualidade vivida.

Local – é composta pela responsável da Ação Educativa e Pastoral, Ação Pedagógica, e a responsável pelo SAV. Em nível local, a coordenação pastoral deverá estar em estreito diálogo e colaboração com a animadora responsável pela comunidade.

19. PLANO DE AÇÃO



Os planos serão elaborados a cada ano, sob a orientação dos temas fortes provenientes da CF, Strenna, e documentos do Instituto e da Igreja.

20. AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á em nível local e inspetorial em conformidade com a execução do plano de ação.

Para que todos tenham vida em abundância

- 1 "Eu asseguro a vocês que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante.
2 Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas.
- 3 O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora.
- 4 Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz.
- 5 Mas nunca seguirão um estranho; na verdade, fugirão dele, porque não reconhecem a voz de estranhos".
- 6 Jesus usou essa comparação, mas eles não compreenderam o que lhes estava falando.
7 Então Jesus afirmou de novo: "Digo a verdade: Eu sou a porta das ovelhas.
- 8 Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram.
9 Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem.
- 10 O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham plenamente.
- 11 "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.
- 12 O assalariado não é o pastor a quem as ovelhas pertencem. Assim, quando vê que o lobo vem, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca o rebanho e o dispersa.
- 13 Ele foge porque é assalariado e não se importa com as ovelhas.
- 14 "Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem.
João 10,1-14